

Diagnóstico nutricional de idosos institucionalizados: uma revisão bibliográfica

Nutritional diagnosis of institutionalized elderly: a bibliographic review

Diagnóstico nutricional de ancianos institucionalizados: una revisión bibliográfica

Recebido: 25/09/2019 | Revisado: 01/10/2019 | Aceito: 14/10/2019 | Publicado: 17/10/2019

Diana Stefany Cardoso de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0649-3128>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: diana.scardoso@outlook.com

Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9065-4504>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: thayanne_visgueira@hotmail.com

Vitória Ribeiro Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9389-0425>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: vikmendes@hotmail.com

Loanne Rocha dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5418-6715>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: loanners@gmail.com

Stéfany Rodrigues de Sousa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5308-3522>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: stefany.rsm@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os dados existentes na literatura sobre o estado nutricional de idosos institucionalizados no Brasil. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Lilacs e Scielo, considerando os seguintes critérios de elegibilidade: trabalhos realizados em ILPIs no Brasil e publicados nos últimos 10 anos (2008-2018), nos quais o estado nutricional estivesse determinado pelo Índice de Massa Corpórea (IMC). As palavras-chave utilizadas foram: “idoso”, “estado nutricional” e “ILPIs”, pesquisadas em

combinação com operadores booleanos. De 60 artigos encontrados na busca, foram utilizados 10 estudos para compor esta revisão. O principal achado desse estudo indica que a maioria dos idosos institucionalizados encontra-se em desnutrição. No entanto, chama-se atenção para uma evidente ascensão ao sobrepeso e obesidade nessa população. Diante disso, torna-se evidente a importância de se implementar avaliação nutricional periodicamente a fim de monitorar riscos nutricionais e/ou comorbidades associadas; bem como direcionar recursos para a atenção nutricional visando a promoção da qualidade de vida e a autonomia destes indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Estado Nutricional.

Abstract

The present study aimed to evaluate the data in the literature on the nutritional status of institutionalized elderly in Brazil. The bibliographic survey was performed in the Lilacs and Scielo databases, considering the following eligibility criteria: studies carried out in LSIEs in Brazil and published in the last 10 years (2008-2018), in which the nutritional status was determined by the Body Mass Index. (BMI). The keywords used were: “elderly”, “nutritional status” and “ILPIs”, researched in combination with boolean operators. From 60 articles found in the search, 10 studies were used to compose this review. The main finding of this study indicates that most institutionalized elderly are malnourished. However, attention is drawn to a clear rise to overweight and obesity in this population. Given this, it becomes evident the importance of implementing nutritional assessment periodically in order to monitor nutritional risks and / or associated comorbidities; as well as direct resources for nutritional care aimed at promoting the quality of life and autonomy of these individuals.

Keywords: Aged; Homes for the Aged; Nutritional Status.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los datos en la literatura sobre el estado nutricional de los ancianos institucionalizados en Brasil. La encuesta bibliográfica se realizó en las bases de datos Lilacs y Scielo, considerando los siguientes criterios de elegibilidad: estudios realizados en LSIE en Brasil y publicados en los últimos 10 años (2008-2018), en los que el estado nutricional se determinó mediante el Índice de Masa Corporal. (IMC) Las palabras clave utilizadas fueron: "ancianos", "estado nutricional" e "ILPI", investigados en combinación con operadores booleanos. De 60 artículos encontrados en la búsqueda, se utilizaron 10 estudios para componer esta revisión. El principal hallazgo de este estudio indica

que la mayoría de las personas mayores institucionalizadas están desnutridas. Sin embargo, se llama la atención sobre un claro aumento del sobrepeso y la obesidad en esta población. Ante esto, se hace evidente la importancia de implementar evaluaciones nutricionales periódicamente para monitorear los riesgos nutricionales y / o las comorbilidades asociadas; así como recursos directos para la atención nutricional destinados a promover la calidad de vida y la autonomía de estos individuos.

Palabras clave: Anciano; Hogares para Ancianos; Estado Nutricional.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde considera idoso, em países desenvolvidos, aqueles com idade igual ou superior a 65 anos, ao passo que, em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, essa classificação corresponde a pessoas com 60 anos ou mais. Em 2012, a população brasileira com esta idade era de 25,4 milhões; em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios, esse número passou para 30,4 milhões. Isto caracteriza um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil (WHO, 2002; IBGE, 2017).

Sobre este aspecto, destaca-se que o aumento da população idosa brasileira associado ao novo contexto de mudanças sociais, culturais e econômicas, na qual encontra-se novos arranjos familiares em que a maioria das famílias não possuem condições financeiras ou estruturais para acolher o idoso em seu lar, ocasiona a institucionalização desses indivíduos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Lima et al., 2017). As ILPIs são definidas como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem aporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (Brasil, 2005).

É importante mencionar que a institucionalização dos idosos é uma forte tendência de atenção à saúde desses indivíduos, já que o envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental requerem que as instituições estejam preparadas não apenas no que diz respeito a assistência social, como também a assistência à saúde (Ferreira, Bansi, & Paschoal, 2014).

Nesse cenário, diversos estudos apontam que o processo de envelhecimento influencia o estado nutricional, seja em relação às patologias próprias a idade avançada ou mesmo pelas alterações fisiológicas, o que pode comprometer a alimentação, como perda dentária, diminuição da secreção salivar e gástrica, contribuindo para prejuízos na digestão e absorção (Sposito et al., 2013; Silvério et al., 2016).

Sobre o estado nutricional, a comunidade científica têm mostrado uma prevalência elevada da desnutrição em idosos institucionalizados, variando entre 15 a 60%, a depender do tipo de instituição em que o indivíduo esteja inserido, como pública ou privada. Logo, a avaliação periódica do estado nutricional para evitar ou detectar a desnutrição dessa população tem um papel primordial nas ILPIs, visto o grau de vulnerabilidade que os residentes desses lares apresentam, tanto pelo aspecto relacionado a idade quanto pelas

condições impostas pela institucionalização (Silva, 2014; Colembergue & Conde, 2011; Oliveira et al., 2014).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os dados existentes na literatura sobre o estado nutricional de idosos institucionalizados no Brasil e demonstrar a importância de diagnosticar a desnutrição nessa população.

2. Metodologia

Crítérios de Elegibilidade

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Lilacs e Scielo, considerando os seguintes critérios de elegibilidade: trabalhos realizados em ILPIs no Brasil e publicados nos últimos 10 anos (2008-2018), nos quais o estado nutricional foi determinado pelo Índice de Massa Corpórea (IMC).

Estratégia de busca

Assim, foram selecionados primeiramente os artigos por meio da leitura breve dos títulos e resumos em cada base de dados determinada anteriormente. As palavras-chave utilizadas foram: “idosos”, “Estado Nutricional” e “Instituições de Longa Permanência para Idosos”, selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

SCIELO: idosos AND ilpi AND subject_area: ("Health Sciences") AND wok_subject_categories:("geriatrics & gerontology" OR "public, environmental & occupational health" OR "health policy & services") AND type:("research-article")

LILACS: tw:(tw:(idosos AND ilpi AND estado nutricional) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS") AND mj:("Instituição de Longa Permanência para Idosos" OR "Estado Nutricional" OR "Avaliação Nutricional" OR "Idoso" OR "Saúde do Idoso Institucionalizado" OR "Antropometria")))) AND (instance:"regional")

Diante disso, encontrou-se 60 artigos, sendo 30 artigos na base de dados Scielo e 30 artigos na base de dados Lilacs. Eliminou-se artigos que não eram originais (8), que não estavam entre o período citado (16), que não estavam no tema de avaliação nutricional (21) que não utilizavam o IMC (2) para avaliação do estado nutricional, ou que não foram realizados em ILPIs propriamente ditas (3).

Nesse sentido, foram utilizados 10 estudos de acordo com os critérios de elegibilidade para a construção desta revisão sistemática. Vale ressaltar que foram utilizados 15 estudos adicionais na busca manual para complementar as discussões sobre este assunto.

3. Resultados e Discussão

Quanto aos objetivos, observou-se que as pesquisas buscaram determinar o estado nutricional e alguns trabalhos o correlacionaram a doenças cardiovasculares, percepção de saúde ou ainda a incapacidade cognitiva. A Tabela 1 apresenta o resumo dos artigos analisados.

Tabela 1. Resumo com os principais resultados dos artigos pesquisados. Teresina, 2018.

Autores/ano	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
Andrade, et al., 2017.	Identificar a prevalência de incapacidade cognitiva e seus fatores associados em idosos institucionalizados.	Amostra de 304 indivíduos. 89,4% e 76,3% dos indivíduos com baixo peso e eutrofia/sobrepeso, respectivamente, são afetados pela incapacidade cognitiva. Todavia, 10,6% e 23,7% dos participantes com baixo peso e eutrofia/sobrepeso, respectivamente não são afetados pela incapacidade cognitiva.	A maioria dos indivíduos com incapacidade cognitiva apresentaram baixo peso. Já a maior parte dos participantes que apresentaram eutrofia/sobrepeso não foram afetados pela incapacidade cognitiva. O diagnóstico precoce acarreta em maior zelo para que sejam traçadas metas de prevenção e atenção à saúde.
Azevedo, et al., 2014.	Avaliar o perfil nutricional de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Natal/RN	Amostra de 155 idosos. Observou-se uma maior prevalência de desnutrição ou risco nutricional, ou seja, aqueles idosos que apresentam IMC até 24kg/m^2 , aproximadamente 45%. Notou-se que a maioria apresentava eutrofia ou	Os idosos residentes nas ILPI da cidade de Natal/RN apresentam moderado risco nutricional e perfil antropométrico abaixo do normal ($\text{IMC} < 24\text{kg/m}^2$), ambos segundo a classificação Lipschitz (1994).

		excesso de peso, correspondendo a 64%.	
Cantarelli, et al., 2013	Analisar o perfil alimentar e nutricional de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI).	Amostra constituída por 28 idosos. Notou-se maior prevalência de eutrofia entre os idosos (64,4%), seguido de magreza e excesso de peso (17,8%). A maior parte da amostra de idosos se encontra eutrófica (64,4%) de acordo com o IMC. Quanto maior a idade dos idosos, maior é a probabilidade de desnutrição, e quanto menor a idade, maior o excesso de peso de acordo com IMC.	A maioria dos idosos avaliados não se encontra em risco nutricional. O acompanhamento nutricional em idosos deve ser realizado a fim de prevenir patologias e melhorar a qualidade de vida, principalmente em idosos residentes de instituições de longa permanência
Jerez-roig, et al., 2016	Determinar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, assim como verificar a prevalência de percepção negativa da saúde e seus fatores associados	Amostra composta por 144 idosos. Os participantes apresentaram um maior IMC, $25,4 \pm 6,7$ versus $19,5 \pm 6,8$. A prevalência de autopercepção negativa da saúde foi de 63,19%, e esteve associada à perda de peso.	É fundamental desenvolver ações de promoção da saúde nas ILPI, como aquelas baseadas na nutrição e fisioterapia que atuem sobre esses agravos à saúde, com vistas a melhorar a qualidade de vida.
Paz, Fazzio, & Santos, 2012	Determinar o estado nutricional de idosos residentes em uma instituição particular	Amostra composta por 24 idosos. O IMC caracterizou desnutrição em	Constatou-se que a população estudada apresentou importante

	do Distrito Federal (DF), Brasil.	37,5% dos idosos. O IMC médio obtido foi de 24,1 \pm 5,3.	prevalência de desnutrição e consumo alimentar com aporte energético inadequado.
Rauen, et al., 2008	Identificar o estado nutricional, segundo o índice de massa corporal, e fornecer informações sobre medidas antropométricas de idosos institucionalizados no município de Florianópolis (SC).	Amostra composta por 167 idosos. Observou-se grande diferença entre os sexos, já que entre as mulheres 42,2% apresentaram baixo peso, com 24,5% em pré-obesidade e obesidade, quando comparadas aos homens, dos quais 59,4% apresentaram baixo peso e 6,2% estavam nas faixas de pré-obesidade e obesidade. O IMC médio encontrado em homens foi 22,4kg/m ² e 24,5kg/m ² em mulheres.	Prevalência de 66,5% da amostra com estado nutricional inadequado, evidenciando a necessidade de medidas de promoção ou reabilitação da saúde dos idosos. Os dados mostram que há diferenças entre os sexos com relação ao estado nutricional e às variáveis índice de massa corporal e prega cutânea tricipital, além de contribuírem para a ampliação do referencial antropométrico de idosos institucionalizados.
Santos & Mintem, 2015	Identificar o perfil antropométrico e o risco cardiovascular de idosos institucionalizados.	Participaram do estudo 42 idosos. Houve uma maior prevalência de eutrofia (35,3%) e excesso de peso (41,2%) no gênero feminino, não havendo associação estatisticamente	A alta prevalência de excesso de peso, principalmente entre as idosas, demonstra que apesar de a desnutrição ainda ser um agravo nutricional em idosos institucionalizados que merece atenção, o excesso de peso, do

		significativa entre o gênero e o estado nutricional. 56,8% dos participantes foram diagnosticados com magreza e 74,5% com excesso de peso. O IMC médio foi de $25,8 \pm 6,0 \text{ kg/m}^2$.	mesmo modo como ocorre na população em geral, é um problema de saúde pública, incluindo o grupo estudado.
Schmidt, et al., 2017	Avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados de uma ILPI do interior do estado do Rio Grande do Sul, por meio de indicadores antropométricos.	Participaram do estudo 41 idosos. Observou-se alta prevalência de desnutrição (34,1%) e sobrepeso (24,4%). Porém, maior prevalência (41,5%) de eutrofia pelo IMC.	Pode-se concluir que, nesta ILPI, o estado de eutrofia é o mais prevalente (41,5%). Enfim, há a necessidade de ações educativas nesta instituição, para melhorar o estado nutricional e evitar complicações relacionadas à saúde dos idosos.
Volpini & Frangella, 2013.	Definir o perfil nutricional de idosos institucionalizados.	Selecionaram-se 102 idosos. O excesso de peso foi diagnosticado em 61% dos homens. Todas as mulheres apresentaram-se eutróficas (100%).	São necessários outros estudos antropométricos que permitam definir padrões de referências locais, estratificados por gênero e faixa etária. A diferença entre populações e fatores, como critérios de inclusão e exclusão e características metodológicas, limitam a utilização de padrões internacionais,

			interferindo na confiabilidade do diagnóstico nutricional.
Pfrimer, et al. 2015.	Avaliar indicadores para análise do estado nutricional de idosos institucionalizados, em um período de três meses, por meio de exames bioquímicos e antropométricos.	Dentre todos os exames bioquímicos e antropométricos, as variáveis IMC, peso, massa gorda, ângulo de fase e lipidograma foram os indicadores da avaliação nutricional que identificaram alterações precoces e riscos nutricionais dos idosos institucionalizados no período de três meses.	Este estudo verificou que marcadores nutricionais como ângulo de fase, peso, IMC e porcentagem de gordura são capazes de identificar o risco nutricional aumentado e de maneira precoce, podendo ser utilizados e valorizados como ferramentas na avaliação nutricional, principalmente em idosos institucionalizados.

FONTE: Próprio Autor (2019).

Estado nutricional dos idosos residentes nas ILPIs dos trabalhos avaliados

Os resultados de 4 estudos avaliados demonstraram que os idosos apresentam estado nutricional de desnutrição, caracterizando risco nutricional nessa população. Além disso, em 3 trabalhos encontrou-se prevalência de excesso de peso ou obesidade, o que caracteriza um fator de risco para as doenças associadas, como diabetes, doenças cardiovasculares, entre outros. Nos demais, os idosos encontravam-se, em sua maioria, eutróficos.

O IMC destaca-se como um bom método para avaliar a desnutrição em idosos pois além de ser bastante simples e prático, é um dos poucos instrumentos que podem ser aplicados a grandes grupos de indivíduos e que apresenta uma boa correlação entre baixa estatura e elevado peso corporal, então mesmo em idosos é a maneira mais útil de medir obesidade ou desnutrição (Azevedo et al., 2014).

Andrade et al. (2017) estudaram 304 idosos institucionalizados de ambos os sexos e encontraram, utilizando o IMC, prevalência elevada de indivíduos com baixo peso. Além disso, quase 90% dos que se encontravam com esse diagnóstico apresentaram incapacidade cognitiva. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Azevedo et al. (2014) e Rauen et al. (2008) os quais também demonstraram prevalência elevada de desnutrição entre os idosos residentes de uma ILPI em Natal – RN e Florianópolis – SC, respectivamente.

Estudo conduzido por Paz, Fazzio & Santos (2012), observou que além de apresentar desnutrição, os idosos avaliados tinham aporte energético inadequado. Este fato pode ter contribuído para o risco nutricional apresentada pela população estudada, o que pode ser justificado por alguns fatores característicos da vida asilar, como a maior dificuldade de acesso a comida, a rotina alimentar e a falta da oferta de uma dieta equilibrada, agravando as deficiências nutricionais peculiares ao próprio processo de envelhecimento.

Diante disso, devido às alterações peculiares do envelhecimento, como perda da sensibilidade do paladar, diminuição da secreção de saliva, sensação de saciedade precoce e ausência de fome, há uma tendência ao aumento do risco de desenvolvimento dos distúrbios nutricionais, a exemplo da desnutrição (Bostrom et al., 2011; Silva, 2014).

Em contrapartida aos resultados anteriores, Pfrimer et al. (2015), Cantarelli et al. (2013) e Schmidt et al. (2017) encontraram estado nutricional de eutrofia para a maioria dos idosos avaliados em seus estudos. Apesar do parâmetro estar adequado, nos 3 estudos citados, houve a aferição da Circunferência da Cintura (CC) a qual encontrou-se acima do valor de referência na maioria dos indivíduos avaliados. Sobre este aspecto, ressalta-se que os idosos eutróficos podem apresentar acúmulo de gordura abdominal, o que é considerado um fator de risco para eventos cardiovasculares, resistência à insulina e doenças metabólicas (Gherbon, 2014).

Outros dados importantes foram achados nos estudos de Santos & Mintem (2015), Jerez-Roig et al. (2016) e Volpini & Frangella (2013) os quais observaram prevalência elevada de excesso de peso nos idosos institucionalizados avaliados. Estes fatos demonstram que apesar da desnutrição ainda ser um agravo nutricional nesse público, o excesso de peso vem atingindo toda a população de modo geral e, conseqüentemente, aumentando os fatores de risco para o surgimento das doenças crônicas no envelhecimento.

A ascensão na prevalência da obesidade observada está intimamente ligada à redução do nível de atividade física. Quanto mais ativo o indivíduo for, menores as suas limitações; logo, a atividade física torna-se indispensável em qualquer faixa etária, pois é um fator de proteção funcional (Cantarelli et al., 2013).

Dessa maneira, no que diz respeito ao aspecto nutricional nas ILPIs, os problemas alimentares são frequentes e incluem sinais disfágicos, dependência para alimentação, ingestão reduzida, consistência inadequada do alimento, oferta rápida do alimento pelo cuidador, perda dentária, dentre outros. Assim, nessa perspectiva de melhorar a qualidade de vida dos idosos residentes em ILPIs, deve estar incluída como estratégia a adoção de uma alimentação saudável, que supra as necessidades nutricionais de cada geronte, assim como a importância de se realizar uma avaliação nutricional contínua, a fim de guiar a terapia nutricional dentro dessas instituições (Ferreira, Barrichello, & Silva, 2010; Azevedo et al., 2014).

Neste reflexo, pode-se observar a importância e a necessidade de se realizar o diagnóstico do estado nutricional periodicamente, a fim de prevenir e/ou tratar não somente a desnutrição que é comumente encontrada nos idosos, como também a obesidade que está associada a diversas morbidades e que cresce cada vez mais na população em geral.

4. Considerações finais

Quando estudado o estado nutricional de idosos institucionalizados, observou-se que a maioria encontra-se em desnutrição, contudo, chama-se atenção para uma ascensão ao sobrepeso e obesidade nessa população. Diante disso, torna-se evidente a importância de se implementar avaliação nutricional periodicamente a fim de monitorar riscos nutricionais e/ou comorbidades associadas; bem como direcionar recursos para a atenção nutricional visando a promoção da qualidade de vida e a autonomia destes indivíduos.

Referências

Andrade FLJP, Lima JMR, Fidelis KNM & Jerez-Roig JLKC. (2017). Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, 20 (2), 186-196.

Azevedo EAM, Lopes HG, Maia AHS, Lima VT, Nunes VMA & Alchieri JC. (2014). Avaliação nutricional de idosos residentes em instituições filantrópicas. *J Health Sci Inst.* 32(3).

Boström AM, Van D, Kolewaski B, Milke DL & Estabrooks CA. (2011). Nutrition status among residents living in a veterans' long-term care facility in Western Canada: a pilot study. *J Am Med Dir Assoc*, Indiana, 12(3), 217-25.

Brasil. Ministério da Saúde. (2005). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - RDC Nº 283, de setembro 2005. *Dispõe do Regulamento Técnico para o Funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos*. Brasília. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html> Acesso em: 05 mai. 2018.

Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília. 192p.

Brasil. (2013). Secretaria de Direitos Humanos. *Estatuto do Idoso*. Dignidade humana como foco. Brasília; 254 p.

Cantarelli L, Blumke AC, Marques AC & Colpo E. (2013). Análise do perfil alimentar e nutricional de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. *Rev AMRIGS*, Porto Alegre, 57(2).

Colebergue JP & Conde SR. (2011). Uso da Miniavaliação Nutricional em idosos institucionalizados. *Scientia Medica*, Porto Alegre, 21(2), 59-63.

Ferreira ACD, Barichello GB & Silva VL. (2010). Comparação entre métodos de avaliação do estado nutricional em idosos hospitalizados. *Rev Graduação*. 3, 1-17.

Ferreira FPC, Bansi LO & Paschoal SMP. (2014). Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*; 17(4).

Gherbon, A. (2014). Prevalence of obesity in a group of elderly. *European Scientific Journal*. 10(9), 28-40.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - *Características dos Moradores e Domicílios*, Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> > acesso em: 05 out. 2018.

Jerez-Roig J, Sousa DLB, Andrade FLJP, Lima Filho BF, Medeiros RJ, Oliveira NPD, et al. (2016). Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 21(11), 3367-3375.

Lima APML, Gomes KVL, Pereira FGF, Barros LM, Máguida GS & Frota NM. (2017). Avaliação nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Rev baiana enferm*. 31(4).

Oliveira LP, Cabral NLA, Vale D, Lyra CO & Lima KC. (2014). Prevalência de desnutrição em idosos institucionalizados: uma revisão crítica sistemática. *J. Health Biol. Sci*. 2(3),136-142,.

Rauen MS, Moreira EAM, Calvo MCM & Lobo AS. (2008). Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados. *Rev. Nutr.*, Campinas, 21(3), 303-310.

Santos FS & Mintem GC. (2015). Perfil antropométrico e risco cardiovascular de idosos institucionalizados na cidade de Pelotas. *J. Health Biol Sci.*;3(4).

Schmidt L, Soder TF, Volkweis DSH & Benetti F. (2017). Avaliação nutricional de idosos institucionalizados de uma ILPI do interior do estado do Rio Grande do Sul. *RBCEH, Passo Fundo*, 14(1), 83-92.

Silva JL. (2014). *Idosos institucionalizados: um estudo sobre o risco nutricional e seus fatores associados*. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação Integrada em Saúde Coletiva – PPGISC do Departamento de Medicina Social do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva. Recife.

Silvério, J.K.A.; Pedreira, K.R.A.; Kutz, N..A.; Salgueiro, M.M.H.A.O. (2016). Estado nutricional de idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. *Visão Acadêmica*, Curitiba,17 (3).

Sposito G, D'Elboux MJ, Neri AL & Guariento ME. (2013). Satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro,18(12), 3475-3482.

Paz RC, Fazzio DMG & Santos AL. (2012). Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. *Revisa*. 1(1).

Pfrimer K, Messias MM, Salles MSV, Roma Junior LC, Saran Netto A, Zanetti MA, & Vannucchi H. (2015). Avaliação e acompanhamento nutricional em idosos de uma instituição de longa permanência. *Archivos Latinoamericanos De Nutrición*. 65(2).

Volpini MM & Frangella VS. (2013). Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, 11(1) 32-40.

WHO (2002) *Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging*. Madrid, Spain, April.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Diana Stefany Cardoso de Araújo – 30%

Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa – 25%

Vitória Ribeiro Mendes – 15%

Loanne Rocha dos Santos – 15%

Stéfany Rodrigues de Sousa Melo – 15%